

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS E O ATO DE AUTOMUTILAÇÃO, UM ESTUDO QUALITATIVO COM EDUCANDOS DA EEM PLÁCIDO ADERALDO CASTELO EM CARIRIAÇU-CE

Rafaelly Alves Bento¹, Edilio Quintino²

Resumo

Nos dias atuais a Escola de Ensino Médio como instituição social está inserida em uma teia de novos significados e papéis sociais. Observa-se o surgimento de diversas situações que precisam ser melhor compreendidas. Uma delas é a automutilação praticada pelo público jovem e suas representações sociais, o objetivo desse estudo se insere nessa temática e visa compreender as motivações que levam o adolescente a se automutilar, essa pesquisa começou a ser desenvolvida no ano de 2017 na EEM Plácido Aderaldo Castelo, localizado no município de Caririaçu-CE, utilizou-se o método da entrevista semi-dirigida com educandos da instituição e faz-se necessário uma maior compreensão desse que é um processo social que leva o educando a mudar aspectos do seu cotidiano escolar, como sociabilidade, comportamento emocional, tendências ao suicídio e outras situações que precisam ser melhor compreendida. Percebe-se no cotidiano escolar um desafio na compreensão do problema, o referido estudo visa analisar como o jovem e educando lida com a situação e o que impulsiona o adolescente a essa prática. O estudo encontra-se em fase de análise dos dados recolhidos.

Palavras-chave: Representações Sociais. Adolescência. Automutilação. Escola.

Introdução

A automutilação é vista por muitas pessoas como uma válvula de escape para suas dores. Também considerado um comportamento de autoagressão, podendo estar vinculado a pensamentos suicidas. Este trabalho tem como por objetivo promover uma reflexão acerca da automutilação na adolescência e como as representações sociais influenciam o pensamento dos jovens que praticam a automutilação e quais são os impulsionadores. Conforme Alexandre (2004)

As representações sociais são "um conjunto de conceitos, frases e explicações originadas na vida diária durante o curso das comunicações interpessoais"²⁴. Segundo a definição apresentada por Jodelet²⁵, são modalidades de conhecimento prático orientadas para a

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



comunicação e para a compreensão do contexto social, material e ideológico em que vivemos. São formas de conhecimento que se manifestam como elementos cognitivos (imagens, conceitos, categorias, teorias), mas que não se reduzem apenas aos conhecimentos cognitivos. (ALEXANDRE, 2004, p. 131)

A adolescência é, portanto, uma fase turbulenta, onde ocorrem transições de um corpo que antes pertencia a uma criança, para agora um jovem com responsabilidades e preocupações. O indivíduo se sente estranho no seu próprio corpo, havendo uma busca do se auto conhecer, a maneira escolhida são os cortes.

Tem-se observado um crescente número de casos onde os jovens se automutilam, o que despertou um interesse por esse comportamento. Levando-nos a refletir e buscar entender o porquê de tantas pessoas estarem cometendo esse tipo de violência contra si mesmo, pois, ainda não há estudos que afirmem de fato quais são as suas causas.

MÉTODOS

Para a realização da pesquisa utilizou-se a técnica da entrevista semi-dirigida, com a elaboração de questionário que auxilia o pesquisador a adentrar nesse universo ainda muito restrito que é a automutilação. Esse estudo sobre a automutilação e seus possíveis fatores desencadeantes pretende analisar como os fatores sociais e psicológicos interfere na sociabilidade dos estudantes no contexto educacional. Foi desenvolvido um questionário com 20 questões, esse questionário foi aplicado com quatro alunos, inclusive por essa situação que é a automutilação ser um processo que acontece ainda sobre o estigma de Tabu.

Para a delimitação da pesquisa foi escolhida a Escola de Ensino Médio Plácido Aderaldo Castelo, localizada no município de Caririçu-CE, a escola tem em sua maioria um público com idades entre 14 a 19 anos e muitas vezes os jovens que praticam a automutilação estão nessa faixa etária. O meio utilizado para este trabalho foi um conjunto de questões sobre como é a rotina, os pensamentos e sentimentos que surgem antes e depois dos cortes. Qual foi o pior pensamento que já tiveram? Se acham que é apenas um meio de chamar atenção? O que na opinião deles foi o impulsionador do primeiro corte? Qual a visão deles em relação a indivíduos que se automutilam?

O ato de se automutilar, algumas reflexões

Alguns resultados preliminares da pesquisa, participaram do trabalho, quatro alunos da EEM Plácido Aderaldo Castelo, idades de 16 a 19 anos,

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



sendo que apenas um destes não autorizou o uso de suas respostas para a formulação de dados. Portanto, serão mostrados os resultados dos três estudantes, sendo dois do sexo feminino e um do sexo masculino. Com base nas rotinas dos entrevistados, foi dito que é um dia a dia comum, estudam, ajudam nos afazeres domésticos, um deles revelou que os pais são divorciados, outro cuida de um familiar doente.

A opinião deles em relação a indivíduos que se automutilam: são pessoas sem sentido de vida, cometem o ato como um meio de lidar com os problemas, jovens feridos por dentro que exteriorizam sua dor. E, o pior pensamento que tiveram foi o suicídio, tendo uma descrição, que seja uma morte aparentemente acidental. Segundo Vieira; Pires; Pires. (2016)

[...] tem-se observado um crescente interesse da comunidade científica pelo comportamento de automutilação. Embora não haja um consenso sobre as causas desse comportamento, ele é associado a transtornos mentais e gera relativa tranquilidade psíquico para suportar a confusão mental, representando um grande impacto na vida do indivíduo que se automutila. (VIEIRA; PIRES; PIRES. 2016. P.257)

Afirmaram que os cortes podem ter três significados, pode ser uma forma de pedir ajuda, demonstrar sentimentos ou um meio de chamar atenção. Responderam também que os impulsionadores deste fenômeno foram questões familiares, decepção, problemas na vida. Os sentimentos que surgem após a automutilação é alívio, tristeza e uma sensação de livramento do fracasso junto com o sangue. Foi obtido que apenas um dos alunos entrevistados teve medo de contar para alguém que cometia o ato de se automutilar. Costumam recorrer a alguém de confiança, sendo ele um amigo, namorado ou psicólogo. Conforme Vieira; Pires; Pires. (2016) "o interesse pelo comportamento de automutilação e o desenvolvimento de diversos estudos, parecem resultar da preocupação com o impacto que esse tipo de comportamento tem na vida do indivíduo que se mutila." (p. 258)

A automutilação é vista por muitas pessoas como uma válvula de escape para suas dores. Por meio deste ato tentam aliviar os sentimentos que lhes perturbam e causam uma confusão mental. Os motivos mais comuns são: Brigas com familiares ou com o parceiro (a), problemas na escola, amizades.

Veem nela um meio de se punir por alguma falha ou erro, um pedido de ajuda, uma necessidade de aliviar sentimentos negativos, tais como a tristeza, decepção, raiva, angústia. Na mente dos jovens, a autoagressão seria uma forma de esquecer ou resolver os problemas.

O que nos faz refletir será que os pais sabem? Na maioria dos casos os pais não percebem. Quando descobrem criticam, julgam e dizem ser

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmorte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



“frescura”. Então o adolescente se vê sozinho e continua se cortando. Portanto, a família é um fator importante.

[...] O fato de o adolescente não fazer qualquer referência à dor que sentem na hora de se cortar. Ao contrário, referem-se, na sua maioria, ao caráter apaziguante de tal ato. Estes atos são realizados pelos jovens em momentos de uma insuportável tensão interna, com a qual não sabem como lidar. Trata-se, portanto, de uma dor que não encontra expressão pela via das palavras. (p. 354, 355)

Sem um outro para lhe ouvir, o indivíduo se vê sozinho, acha que não pode confiar nas pessoas por medo de ser julgado. É aí a dificuldade do jovem que sofre com a problemática. O adolescente, com o passar do tempo, não conseguirá dizer que está triste e que precisa de ajuda. Então ele vê na automutilação um meio de expressar tudo o que sente.

Isso acontece porque somos seres sociáveis, frágeis e dependentes de outras pessoas para sobreviver. Indivíduos que se automutilam sofrem de isolamento, há uma inexistência de um alguém que possa lhe ouvir e te dar aparato em situações ruins. Logo, dá-se início a um sofrimento psíquico devido à ausência de diálogo.

Se sentem confusos, estranhos, desesperados. A adolescência é uma fase cheia de transformações, onde buscam sua verdadeira identidade, é essencial a existência de uma pessoa que o apoie e lhe ensine algumas coisas. Mas e quando neste alguém não existe? Os jovens buscam em outros, um deles é as redes sociais e a internet, o que de certa forma é perigoso, haja visto que há informações negativas e que influenciem os jovens.

Considerações

Um dos questionamentos por parte dos entrevistados é que os pais são de grande importância nesta fase de transição, serão eles que darão o aparato e os guiarão nesse período turbulento. O distanciamento destes abre portas para diversas doenças.

Quem comete o ato da automutilação não quer necessariamente se matar, mas pode vir a ser um pensamento se não houver um diálogo e uma busca de tratamento.

É na adolescência que tentam explorar o mundo, entram em contato com novas situações e ganham experiência. Ter alguém do lado dá forças e lhes motivam a enfrentar os diversos problemas que a vida oferece.

IV SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA

XXII Semana de Iniciação Científica

21 a 25 de outubro de 2019

Tema: "Desmonte da Pesquisa, Ciência e Tecnologia: repercussões e impactos tecnológicos, sociais e culturais"



Desenvolver afetividade, dar atenção, carinho e mostrar amizade é de grande importância.

É de extrema importância que mais estudos possam ser realizados para que ações possam ser desenvolvidas e compreender melhor essa prática social que causa tanta dor e sofrimento, o referido estudo está em fase de análise dos dados e que mais estudos são necessários para ampliar a reflexão sobre o tema.

Referências Bibliográficas

ALEXANDRE, Marcos. Representação Social: uma genealogia do conceito. Comum - Rio de Janeiro - v.10 - nº 23 - p. 122 a 138 - julho / dezembro 2004.

FORTES, Isabel; MACÊDO, Mônica Medeiros Kother. na adolescência - rasuras na experiência de alteridade. Psicogente, 20 (38): pp. 353-367. Julio-Diciembre, 2017. Universidad Simón Bolívar. Barranquilla, Colombia. ISSN 0124-0137 EISSN 2027-212X
<http://revistas.unisimon.edu.co/index.php/psicogente>

VIEIRA, Marcos Girardi; PIRES, Marta Helena Rovani; PIRES, Oscar Cesar. Automutilação: intensidade dolorosa, fatores desencadeantes e gratificantes Revista Dor. São Paulo, 2016 out-dez;17(4):257-60